

Tradutor modificou a profecia

VALÉRIA DE OLIVEIRA

Nos 34 anos de Brasília, cai um dos mitos que inspiraram místicos, escritores e candangos e o próprio presidente Juscelino Kubitschek na construção da nova capital. No sonho profético de São João Bosco não apareceu nenhuma "civilização de impressionar o mundo", no interior do Brasil. O historiador Fernando Tamanini conta no livro "Brasília-Memória da Construção", que será publicado em um mês - que o sonho do santo sofreu uma alteração para embasar o pleito dos goianos de sediar a nova capital.

Quando decidiu construir Brasília, JK pediu ao governo de Goiás que preparasse os atos legislativos que possibilitassem executar a construção. Um dos membros da comissão encarregada da missão, Sigismundo Mello, ficou sabendo do sonho. Ele procurou o padre salesiano Cleto Caliman, diretor do ginásio Anchieta, de Silvânia, que tinha uma cópia da descrição da profecia em italiano. Quando Caliman traduziu o sonho, Sigismundo ficou desapontado. Havia referência apenas ao subsolo da região, nada a respeito de uma cidade entre os paralelos 15 e 20.

O historiador gravou uma fita cassete do padre Cleto contando "a mexidinha" que deu no sonho do santo.

Tamanini conta que a citação foi feita para convencer o mineiro Israel Pinheiro a aceitar a localização da capital em Goiás. Ele era devoto do santo e recebeu o livro

numa operação que os goianos montaram para se precaver de uma vitória mineira de última hora para sediar Brasília. Numa visita que o presidente Juscelino fez a Uberaba, o então prefeito de Goiânia ficou encarregado de fazer Pinheiro se interessar pelo livro, sem parecer "armação".

O livro de Tamanini descreve detalhes da construção de Brasília que vão mudar a história. Ele é resultado de uma pesquisa de 12 anos e tem 600 páginas, sendo 300 de documentos. Tamanini descobriu, por exemplo, que o presidente JK não fez sua mais famosa declaração sentado no toco de uma árvore na fazenda do Gama, como atesta a história. Na verdade, a declaração foi trazida do Rio de Janeiro e entregue, datilografada, ao assistente da presidência da Nova-cap, Pery Rocha França.

Pery estava encarregado de colher assinaturas dos visitantes ilustres da nova capital num livro que hoje deveria fazer parte da memória da cidade, mas que desapareceu. Sempre que JK vinha visitar as obras, Pery cobrava uma declaração dele para figurar no álbum.

A pedido dele, o presidente transcreveu, a mão, no livro a mensagem que terminava com a citação famosa: "Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País e antevejo esta alvorada com uma fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino".